Eu divido o meu leite: projeto para promoção e incentivo à doação de leite humano.

Ana Carolina Spacassassi; Juliana de Oliveira Filgueira

Hospital Geral do Grajaú, São Paulo, SP, Brasil

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de fortalecer as políticas públicas de saúde que incentivam o aleitamento materno (AM), os Bancos de Leite Humano (BLH) desempenham um importante papel assistencial entre as puérperas e nutrizes para promover, proteger e apoiar as mães que amamentam.[1] Apesar de ampla divulgação na mídia sobre a importância do leite materno para a criança, há pouca divulgação sobre a doação desse leite e não divulgação do papel do BLH pelos serviços de saúde. Com o objetivo de promover melhoria na assistência ao paciente e o fortalecimento de ações que promovam o convencimento de mulheres a se tornarem doadoras; para a manutenção dessa prática por aquelas que já doam e para a criação de estratégias e políticas de captação e incremento do número de doadoras, desenvolvido o projeto "Eu divido o meu leite", no BLH do Hospital Geral do Grajaú, que através de práticas educativas lúdicas com validação de um jogo de tabuleiro, visa incentivar a doação de leite materno e promoção ao aleitamento materno.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde acerca do aleitamento materno e doação do leite humano, nos meses de fevereiro a setembro de 2023. Na efetivação do processo metodológico da pesquisa, foi elaborado o diagrama de causa e efeito (Diagrama de Ishikawa), a fim de analisar as causas dos fatores que interferem na doação do leite excedente. Em conciliação com a ferramenta estratégica, o método de educação nutricional consistiu no desenvolvimento e aplicação de um jogo de tabuleiro, com perguntas relacionadas ao tema proposto às nutrizes. Para verificação da eficácia do método de educação empregado, foram analisados os indicadores de qualidade: Volume captado versus pasteurizado, sobre o quantitativo de leite humano recebido em mililitros, e do volume de leite humano aproveitado, também em mililitros, e monitoramento do número de doadoras.

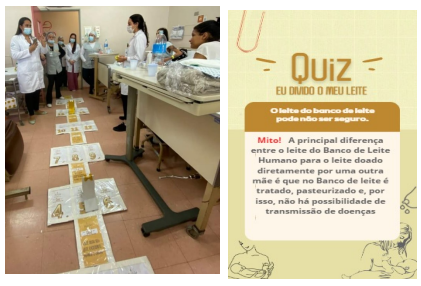

Figura 1. Jogo de tabuleiro "Eu divido o meu leite".
Fonte: Imagem pelo autor, 2023.

DISCUSSÃOE RESULTADOS

Nos dois primeiros meses de incorporação do projeto (março a abril/2023) foi evidenciado progressão de 33% na prevalência volume de leite captado, o que reflete positivamente o estágio inicial de implantação desta estratégia.

Volume Pasteurizado								
INDICADOR	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23
Volume pasteurizado	22825	21145	34430	30496	27680	32270	28355	32940
volume captado	29376	32045	44142	36246	38225	35190	39785	41385
% pasteurizado	78%	66%	78%	84%	72%	92%	71%	80%
Meta	80%	80%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
Mediana(Ref.Set /22 à Set/23	74%	74%	74%	74%	74%	74%	74%	74%

Figura 1. Volume de leite captado e pasteurizado.
Fonte: Elaborado pelo os autores (2023).

A implementação de intervenções educacionais no pós-parto, demonstra efeito positivo no conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno. O uso de tecnologias educativas lúdicas mostra que o aprendiz seja membro do processo. Tais tecnologias devem mediar a reflexão dos indivíduos para mudanças em seus comportamentos, pois estes impactam diretamente na saúde-doença. [2]

Em comparação com a mediana do volume de leite humano coletado no ano de 2022, obtivemos aumento de 52%, passando da mediana de 23,5 litros/mês para 35 litros/mês em 2023, suprindo mais de 70% do leite humano ordenhado disponível para os recém-nascidos de risco.

Quanto ao monitoramento do número de doadoras de 2022, vemos que, em 2023, notório evolução de 34% no percentual de doadoras cadastradas, com mediana (referência janeiro/2023 a setembro/2023) de 49 doadoras. O número expressivo é fruto da generosidade de mães com produção excedente e do trabalho contínuo do serviço, com a iniciativa do projeto empregado de sensibilização e conscientização sobre a causa.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que, que a implantação do jogo educativo difundida como tecnologia inovadora, gerou sentimento de entusiasmo nas participantes, proporcionando uma possibilidade de promover conhecimento acerca do aleitamento materno. O aprimoramento e a expansão dessa ação em saúde podem repercutir na melhoria da qualidade da assistência prestada às nutrizes usuárias do sistema único de saúde, contribuindo no aumento do número de doações de leite materno para bebês hospitalizados em enfermarias neonatais, e reduzir a taxa de morbilidade e mortalidade neonatal.

REFERÊNCIAS

1. Fonseca-Machado MO, Parreira BDM, Dias FA, Costa NS, Monteiro JCS, Gomes-Sponholz F. Caracterização de nutrizes doadoras de um banco de leite humano. Ciênc. Cuid. Saude 2013; 12(3):529-38

2. Araujo, M.F.M. et. al. Educação em Saúde: Reflexões para a Promoção da Vigilância à Saúde. Epidemiologia & Saúde / Maria Zélia Rouquayrol, Marcelo Gurgel Carlos da Silva – 7 ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2013.